

Doenças do aparelho circulatório causaram quase 400 mil mortes no Brasil em 2024; 62% das vítimas tinham menor escolaridade

- *Taxa de mortalidade por doenças como hipertensão, arritmias e infarto foi de 187,5 óbitos por 100 mil habitantes em 2024, a segunda maior em 23 anos;*
- *Pessoas com até sete anos de estudo respondem por cerca de 247 mil das 399 mil mortes registradas no ano, segundo dados do Observatório da Saúde Pública, da Umane;*
- *Embora as mulheres relatem a maior parte dos diagnósticos de hipertensão, 53% das mortes ocorreram entre homens.*

São Paulo, maio de 2026 – O Brasil registrou cerca de 399 mil mortes por doenças do aparelho circulatório, como hipertensão, arritmias e infarto, ao longo de 2024. A taxa foi de 187,5 óbitos por 100 mil habitantes, a segunda maior dos últimos 23 anos, atrás apenas de 2022, quando o índice chegou a 189,8 durante a pandemia de Covid-19. Os dados são do DATASUS-SIM e estão disponíveis no Observatório da Saúde Pública, da Umane, organização que fomenta iniciativas no âmbito da saúde pública no Brasil.

O levantamento também evidencia desigualdades relacionadas aos diferentes níveis de escolaridade das vítimas: aproximadamente 247 mil óbitos foram registrados entre pessoas com até sete anos de estudo, o equivalente a 62% do total - embora a população com esse nível de escolaridade represente aproximadamente 35% da população, segundo o Censo de 2022. Entre aquelas com 8 a 11 anos de estudo, foram cerca de 78 mil; já o grupo com 12 anos ou mais registrou aproximadamente 25 mil mortes. “Quando o impacto sobre as pessoas com menor escolaridade é tão desproporcional, fica evidente que fatores como acesso à informação e escolhas de vida mais saudáveis, renda e cuidado contínuo em saúde ainda influenciam diretamente as chances de prevenção e tratamento”, afirma Evelyn Santos, gerente de Investimento e Impacto Social da Umane.

De acordo com o relatório Vigitel 2024, do Ministério da Saúde, o percentual de adultos que referiram diagnóstico de hipertensão, uma das principais doenças do aparelho circulatório, passou de 22,6%, em 2009, para 29,7%, em 2024. No último ano analisado, o indicador foi maior entre mulheres (31,7%) do que entre homens (27,4%). Apesar disso, os dados do DATASUS-SIM mostram que mais da metade (53%) das mortes por doenças do aparelho circulatório foi registrada entre homens. “Os números acendem um alerta para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo de fatores de risco, como diabetes, obesidade e colesterol

alto. Se os homens morrem mais, embora recebam menos diagnósticos, existe um descompasso importante na prevenção e no cuidado deste grupo. Além disso, o relatório da OMS que relaciona prevenção de doenças crônicas e economia mostra que a maioria das ações que são *'best buys'* para o controle das doenças crônicas na verdade são relacionadas à regulação e legislação de produtos nocivos à saúde, mostrando que o acesso à saúde é importante, mas que sem as demais ações integradas estaremos enxugando gelo”, explica Evelyn Santos.

Prevenção e cuidado cardiovascular

Para fortalecer as ações de rastreamento, diagnóstico precoce e controle da hipertensão e de fatores de risco associados às doenças cardiovasculares, como acidente vascular cerebral (AVC) e infarto do miocárdio, o CARDIO atua na qualificação do cuidado oferecido na Atenção Primária à Saúde (APS).

A iniciativa tem a Fundação Novartis como idealizadora e financiadora âncora e é desenvolvida em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde, com execução da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo. O projeto também conta com apoio da Umane na implementação e expansão das estratégias em territórios como São Paulo, Fortaleza e Teresina — município que aderiu recentemente à iniciativa.

“O CARDIO parte do princípio de que enfrentar as doenças cardiovasculares exige uma atuação integrada, que combine rastreamento, diagnóstico precoce, organização da linha de cuidado e fortalecimento da atenção primária. A iniciativa busca apoiar os municípios tanto na qualificação do cuidado quanto no uso de dados e estratégias capazes de orientar decisões em saúde pública de forma mais eficiente”, afirma o Dr. Fernando Ribas, cardiologista da BP e responsável técnico pela iniciativa.

O programa disponibiliza ferramentas para apoiar o trabalho das equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), como painéis de gestão de indicadores e estratégias de estratificação de risco cardiovascular, além de ações voltadas à conscientização da população e à promoção do autocuidado em saúde.

Segundo a avaliação de impacto da fase piloto do projeto, realizada entre 2018 e 2021 em UBSs das regiões de Itaquera e Penha, na capital paulista, o CARDIO contribuiu para o aumento de 33% nas atividades educativas promovidas pelas unidades e de 17% nas aferições de pressão arterial. O levantamento também apontou redução de 11,79 internações precoces por doenças do aparelho circulatório a cada 10 mil habitantes no primeiro ano de implementação, além da diminuição de 10,64 mortes precoces por essas doenças por 100 mil habitantes nos dois primeiros anos.

O programa está presente em 45 municípios nos estados de São Paulo, Ceará, Pará, Paraíba, Sergipe e Piauí. Em 2025, a iniciativa chegou também a Fortaleza (CE), com a implementação em 50 UBS na etapa piloto. Para 2026, a Umane prevê expansão do apoio para outros municípios do Nordeste.

Sobre a Umane

A **Umane** é uma organização da sociedade civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que **apoia iniciativas no âmbito da saúde pública com o objetivo de contribuir para um Sistema Único de Saúde (SUS) mais resolutivo e de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no Brasil**. Em 2025, a Umane apoiou 35 projetos, realizados de forma colaborativa com 97 parceiros, entre diversos setores da saúde, da sociedade civil e do poder público.

A atuação da Umane se dá por meio de três programas: o de **Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**, com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento, ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS)** como ordenadora do cuidado no SUS, por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde e o programa **Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco. Acompanhe a **Umane** nas redes sociais: [LinkedIn](#) e [Instagram](#).

Mais informações:

Analítica Comunicação – Assessoria de Imprensa da Umane

Lucas Assumpção – lucas.assumpcao@analitica.inf.br (11) 94494-6787

Daniela Garraconi - daniela.garraconi@analitica.inf.br (11) 98611-8589